

Nº 106, dez/99, p.1-6



PRINCIPAIS USOS E SERVIÇOS DE ÁRVORES E ARBUSTOS PROMISSORES QUE OCORREM EM PASTAGENS NO ESTADO DO ACRE¹

Idésio Luis Franke²

Há uma enorme quantidade de árvores e arbustos nativos que se regeneram naturalmente nas pastagens no Estado do Acre. Um grande número de espécies exóticas também ocorrem nos pastos, algumas implantadas pelo homem, outras dispersadas naturalmente a partir destas.

A avaliação das espécies arbóreas e arbustivas de uso múltiplo é fundamental para a descoberta de suas características e potencial das mesmas visando à inclusão em sistemas silvipastoris.

As árvores e arbustos de uso múltiplo apresentam um imenso potencial, particularmente nas regiões tropicais, caso da Amazônia, onde a diversidade de espécies oferece uma grande quantidade de usos e serviços.

A identificação dos usos e serviços fornecidos pelas árvores e arbustos de uso múltiplo que ocorrem em pastagens no Estado do Acre, é importante para o desenho de sistemas silvipastoris com múltiplos propósitos. Dessa forma poder-se-á planificar protótipos para as diversas classes de pecuaristas.

Pela utilização de espécies adequadas e do manejo de árvores em pastagens, pode-se aumentar a produção de forragens e melhorar o desempenho animal conforme têm demonstrado inúmeros trabalhos em diversos países tropicais.

Os sistemas silvipastoris apresentam uma possibilidade clara e objetiva para a melhoria da produtividade e estabilidade da pecuária na Amazônia Ocidental. Entretanto, as vantagens da introdução de árvores e arbustos em pastagens não têm sido identificadas e quantificadas.

Os animais submetidos a pastagens sob árvores podem ser beneficiados pela ampla possibilidade de fornecimento de alimentação e serviços indiretos como sombra, conservação e manutenção da fertilidade e produtividade do solo.

As espécies vegetais, conhecidas comumente como leguminosas, abrangem um grupo de plantas que destacam-se quanto a sua capacidade de fornecer alimento, forragem, produto medicinal, madeira, ornamento e adubo, dentre outras. Essas características desejáveis podem ser sintetizadas como planta fonte de proteína, lenha, carvão e ativadora da ciclagem de nutrientes, melhorando os solos.

Plantas não leguminosas também oferecem amplas possibilidades forrageiras, sendo reportadas mais de 40 famílias botânicas na África, Ásia e América Latina, para essa finalidade.

A utilização de árvores e arbustos rústicos de uso múltiplo, que se adaptam às condições difíceis e de ecossistemas frágeis, são uma alternativa promissora para as condições de uma agricultura de baixos insumos.

As árvores e arbustos de uso múltiplo devem cumprir alguns objetivos básicos: aumentar a produtividade vegetal e animal com baixo incremento de insumos; conservar pastagens de boa qualidade em épocas secas pelo efeito do microclima e proteção gerada pelas árvores, intensificar o uso da terra; produzir madeira, lenha e forragem sem diminuir a produção do pasto; evitar efeitos prejudiciais do sol, vento e chuva sobre os solos; minimizar a erosão e melhorar a estrutura

¹ Trabalho financiado parcialmente pelo programa Alternativas de Derruba e Queima-ASB.

² Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

do solo, incrementando o teor de matéria orgânica, nitrogênio e minerais, que são reciclados rapidamente; e contribuir para a manutenção da biodiversidade local.

As árvores e arbustos forrageiros, além de prover múltiplos produtos, cumprem uma função muito importante de proteção do solo (raízes e material orgânico), com sua estrutura (fuste, talos e folhas) diminuem o efeito direto do sol, da chuva e do vento, com suas raízes profundas e estendidas reduzem o escoamento superficial da água da chuva e dos nutrientes, devido a uma maior área explorada, contrariando os processos de compactação originados da aração e/ou pastoreio contínuo.

A folhagem produzida pelas árvores e arbustos é fonte de matéria orgânica. Nela os macro e microorganismos do solo encontram condições favoráveis para multiplicar-se e decompor as formas complexas presentes nos tecidos, em substâncias como o nitrogênio, fósforo, potássio, magnésio e cálcio, para que sejam absorvidas novamente pelas árvores e cultivos vizinhos.

No Estado do Acre, a maioria dos criadores de gado vê as árvores como um empecilho para o desenvolvimento do setor pecuário, valorizando, em suas estratégias de manejo, o monocultivo de forrageiras rasteiras, a queima indiscriminada e utilização de agroquímicos.

Tecnologias que vislumbrem a intensificação da criação de gado extensiva na Amazônia poderão contribuir significativamente para o aumento da produção de carne e leite, utilizando-se princípios básicos de sistemas silvipastoris.

Para realizar esta avaliação foram considerados árvores e arbustos presentes nas pastagens no Estado do Acre, em agroecossistemas diferenciados quanto às suas características biofísicas, a partir de amostragem realizada em 25 propriedades no Estado do Acre (Fig. 1).

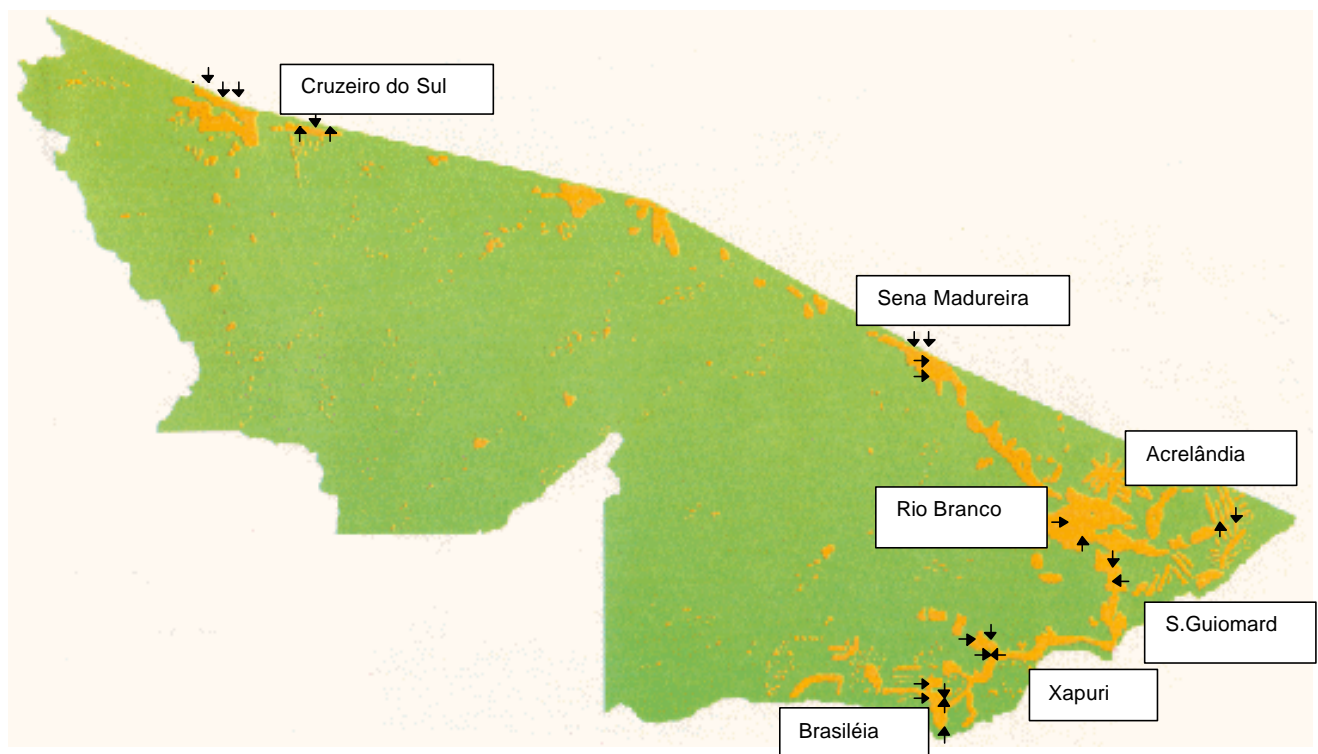


FIG. 1. Localização das áreas amostradas (mapa de ação antrópica, 1990).

Foi efetuado ainda um Diagnóstico Rural Rápido, por intermédio de uma série de informações coletadas por meio de conversas informais com produtores, aproveitando o seu conhecimento empírico. Estes dados, aliados à revisão bibliográfica, foram de extrema importância para a complementação e confecção deste trabalho.

Na Tabela 1 são apresentados dados referentes aos principais usos e serviços das espécies promissoras, baseados em várias fontes de informação, necessitando, entretanto, de estudos mais detalhados para determinar seu real potencial.

TABELA 1. Relação das espécies promissoras que ocorrem em pastagens no Estado do Acre, quanto aos seus principais usos e serviços.

Família	Nº	Origem*	Nome científico	Nome vulgar ou comum	Usos e serviços principais**
ANACARDIACEAE	1	N	<i>Spondias lutea</i> L..	Cajá/taperebá	AF-AH-CV-FR-MC-SO
ANACARDIACEAE	2	E	<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	AF-AH-CN-CV-FO-FR-OG-PL-PM-RE-SO
ANACARDIACEAE	3	E	<i>Mangifera indica</i>	Manga	AF-AH-CV-FO-FR-PM-SO
ANNONACEAE	4	N	<i>Rollinia exsucca</i> (Dun.) DC.	Ata mansa da mata	AF-AH-CO-FR
ANNONACEAE	5	E	<i>Rollinia mucosa</i>	Biribá	AF-AH-CV-FO-FR-PM-SO
ANNONACEAE	6	E	<i>Annona muricata</i>	Graviola	AF-AH-CV-FO-FR-PM-SO
ANNONACEAE	7	N	<i>Diclinanona sp</i>	Manga de anta	AF-AH-FR-PM-SO
APOCYNACEAE	8	N	<i>Aspidosperma vargasii</i> A. DC.	Amarelão	CV-LC-PL-MC-MN-PM-SO
APOCYNACEAE	9	N	<i>Aspidosperma sp</i>	Amarelinho pereiro	CV-LC-PL-MC-MN-PM-SO
APOCYNACEAE	10	N	<i>Rauwolfia sp</i>	Marfin fedorento	CV-LC-PL-MC-PM-SO
APOCYNACEAE	11	N	<i>Aspidosperma macrocarpum</i> Mart.	Pereiro	CV-LC-MC-PL-MN-PM-SO
APOCYNACEAE	12	N	<i>Geissospermum reticulatum</i>	Quina-quina amarela	AF-CV-LC-FI-PL-PM-SO
APOCYNACEAE	13	N	<i>Geissospermum sp</i>	Quina-quina branca Quariquara branca	CV-LC-FI-PL-PM-SO
APOCYNACEAE	14	N	<i>Himatanthus succuba</i> (Spruce) Woodson	Sucuúba (janaguba)	MC-PM-SO
ARALIACEAE	15	N	<i>Didymopanax morototoni</i> Dcne et Planch	Morototó	MC-MN-PL-SO
ARECACEAE	16	N	<i>Euterpe precatoria</i> M.	Açaí da mata	AD-AF-AH-AR-CO-FI-FO-FR- MC-PC-PO
ARECACEAE	17	N	<i>Oenocarpus bacaba</i> M.	Bacaba	AF-AH-AR-FI-FO-FR-MC-PC- PO
ARECACEAE	18	N	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Buriti	AD-AF-AH-AR-FI-FO-FR-OC- OG-MC-PC-PO
ARECACEAE	19	E	<i>Cocus nucifera</i>	Côco	AD-AH-AR-FI-FO-FR-OC-MC- PC-PO-SO
ARECACEAE	20	N	<i>Astrocaryum murumuru</i> Mart.	Murmurú	AD-AH-AR-FI-FO-FR-OC-MC- PC-PO-SO
ARECACEAE	21	N	<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng	Ouricuri	AD-AH-AR-FI-FO-FR-OC-MC- PC-PO-SO
ARECACEAE	22	N	<i>Bactris gasipaes</i> H. B. K.	Pupunha	AD-AH-AR-FI-FO-FR-OC-MC- PC-PO-SO
ARECACEAE	23	N	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. F. W. Meyer	Tucumã	AD-AH-AR-FI-FO-FR-OC-MC- PC-PO-SO
BIGNONIACEAE	24	N	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Valh.) Nichols.	Ipê amarelo	CV-LC-PL-MC-MN-PM-PO-SO
BIGNONIACEAE	25	N	<i>Tabebuia sp</i>	Ipê amarelo da folha verde	CV-LC-ME-MC-MN-PM-PO- SO
BIGNONIACEAE	26	N	<i>Tabebuia sp</i>	Ipê amarelo de inflorescência	CV-LC-ME-MC-MN-PM-SO
BIGNONIACEAE	27	N	<i>Tabebuia impertiginosa</i>	Ipê roxo	CV-LC-PL-MC-MN-PM-PO-SO
BIGNONIACEAE	28	N	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D. Don.	Marupá	CV-MC-PL
BIXACEAE	29	N	<i>Bixa Orellana</i> L.	Urucum manso	AH-CO-FO-PL-PM-SO
BOMBACACEAE	30	N	<i>Ochroma pyramidale</i> Urb.	Algodoeiro (pau de balsa)	FI-MC-SO
BOMBACACEAE	31	N	<i>Pseudobombax coriacea</i>	Embiratanha	FI-MC-PM-SO
BOMBACACEAE	32	N	<i>Chorysia speciosa</i> St. Hill.	Sumaúma barriguda	MC-PM-SO
BOMBACACEAE	33	N	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	Sumaúma branca	MC-PM-SO
BOMBACACEAE	34	N	<i>Bombax globosum</i>	Sumaúma-da-terra-firme	MC-PM-SO
BOMBACACEAE	35	N	<i>Ceiba sumauma</i>	Sumaúma preta	MC-PM-SO
BORAGINACEAE	36	N	<i>Cordia alliodora</i> (R. F.) Chaw.	Freijó louro	CV-LC-PL-MC-SO
BORAGINACEAE	37	N	<i>Cordia goeldiana</i> Hub.	Freijó preto	CV-LC-PL-MC-SO
CAESALPINIACEAE	38	N	<i>Senna sp</i>	Acácia da mata	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-PL- PM-SO
CAESALPINIACEAE	39	N	<i>Cassia sp</i>	Bajão	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-PL- PM-SO

* N-Nativas, E-Exóticas;

** AD-adubo; AF-alimentação fauna; AH-alimentação humana; AR-artesanato; CO-corantes; CN-castanhas, nozes; CV-cerca viva; FI-fibra; FO-forragem; FR-fruto; LC-lenha, carvão; MC-madeira comercial; MN-madeira nobre; MO-mourão, estaca; OC-óleo comestível; OG-óleo combustível; PC-palha de cobertura; PL-planta melífera; PM-planta medicinal; PO-plantas ornamentais; RE-resina; SO-sombra.

TABELA 1. Continuação.

Família	Nº	Origem	Nome científico	Nome vulgar ou comum	Usos e serviços principais
CAESALPINIACEAE	40	N	<i>Apuleia leiocarpa v. molaris</i>	Cumaru cetim	AD-AF-AR-CV-LC-MC-PL-PM-SO
CAESALPINIACEAE	41	N	<i>Schizolobium amazonicum</i>	Fava paricá	AD-AF-MC-PL-PM-SO
CAESALPINIACEAE	42	N	<i>Cassia lucens</i>	Flor de são João da casca preta	AD-AF-CV-LC-MC-PL-PM-PO-SO
CAESALPINIACEAE	43	N	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	AF-CV- FI-FO-FR-LC-MC-MN-PL-PM-RE-SO
CAESALPINIACEAE	44	N	<i>Hymenaea oblongifolia</i> L.	Jutaí mirim	AF-CV- FI-FO-FR-LC-MC-MN-PL-PM-RE-SO
CAESALPINIACEAE	45	N	<i>Bauhinia</i> sp	Moróro	AD-FO-FR-PL-PM
CAESALPINIACEAE	46	N	<i>Tachigali paniculata</i> Aubl.	Taxi-preto	AD-AF-CV-LC-MC-PL-PM-SO
CAESALPINIACEAE	47	N	<i>Sclerolobium</i> sp	Taxi-vermelho	AD-AF-CV-LC-MC-PL-PM-SO
CARYOCARACEAE	48	N	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Piquiá	CV-LC-PL-MC-MN-PM-SO
CECROPIACEAE	49	N	<i>Cecropia leucoma</i>	Imbaúba branca	AF-FI-FO-FR-MC-SO
CECROPIACEAE	50	N	<i>Cecropia sciadophylla</i>	Imbaúba gigante	AF-FI-FO-FR-MC-SO
CLUSIACEAE	51	N	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Bacuri de serra	AF-AH-CV-FO-FR-LC-MC-PL-PM-SO
COMBRETACEAE	52	N	<i>Terminalia</i> sp	Imbiridiba amarela, Tanimbuca	AF-FR-LC-MC-PL-PM-SO
EUPHORBIACEAE	53	N	<i>Hevea brasiliensis</i> Muell. Arg.	Seringueira	AF-AR-CO-MC-PL-RE-SO
FABACEAE	54	N	<i>Platypodium</i> sp.	Abiurana de quina	AD-AF-CV-FI-FO-FR-LC-MC-PL-PM-SO
FABACEAE	55	N	<i>Myrospermum</i> sp	Abiurana de quina	AD-AF-CV-FI-FO-FR-LC-MC-PL-PM-SO
FABACEAE	56	N	<i>Hymenolobium</i> sp	Angelim amarelo, Sucupira	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-PL-MN-PM-SO
FABACEAE	57	N	<i>Andira</i> sp	Angelim pedra	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-PL-MN-PM-SO
FABACEAE	58	N	<i>Hymenolobium</i> sp	Angelim rajado	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-PL-MN-PM-SO
FABACEAE	59	N	<i>Myroxylon balsamum</i> Harms.	Bálsamo	AD-CV-FO-LC-MC-PL-MN-PM-RE-SO
FABACEAE	60	N	<i>Clitoria</i> sp	Envira piaca Cipó piaca	AD-CV- FI-LC-MC-PL-PM-SO
FABACEAE	61	N	<i>Dalbergia amazonicum</i>	Jacarandá	AD-CV-LC-MC-PL-MN-PM-RE-SO
FABACEAE	62	N	<i>Erythrina</i> sp	Mulungu	AD-AR-CV-FO-LC-MC-PL-PM-SO
FABACEAE	63	N	<i>Swartzia</i> sp	Piranheira	AD-CV-FO-LC-MC-PL-SO
FLACOURTIACEAE	64	N	<i>Casearia gossypiospermum</i>	Laranjinha	CV-FO-LC-MC-PL-PM-SO
LAURACEAE	65	N	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meissn.) Taub.	Itaúba	CV-FO-LC-MC-PL-MN-PM-SO
LAURACEAE	66	N	<i>Ocotea</i> sp	Louro branco	CV-FO-LC-MC-MN-PM-SO
LAURACEAE	67	N	<i>Ocotea neesiana</i>	Louro preto	CV-FO-LC-MC-MN-PM-SO
LECYTHIDACEAE	68	N	<i>Bertholletia excelsa</i> H. B. K.	Castanheira	AD-AF-AH-AR-CN-CV-FI-FO-FR-LC-MC-MN-OC-RE-SO
LECYTHIDACEAE	69	N	<i>Eschweilera odorata</i> (Poepp.) Miers.	Matamatá	CV-FI-LC-MC-MN-SO
LYTHRACEAE	70	N	<i>Physocalymma</i> sp	Itaubarana do campo	CV-FI-LC-MC-PL-PO-SO
MALPIGHIACEAE	71	N	<i>Byrsonima</i> sp	Murici amarelo	AF-AH-CV-FO-FR-LC-PL-PM-SO
MELASTOMATACEAE	72	N	<i>Miconia</i> sp	Buxixu da folha cinzenta	CV-LC-PL-SO
MELASTOMATACEAE	73	N	<i>Miconia</i> sp	Buxixu da folha lisa	CV-LC-PL-SO
MELASTOMATACEAE	74	N	<i>Belucia</i> sp	Buxixu da folha peluda	CV-LC-PL-SO
MELASTOMATACEAE	75	N	<i>Belucia</i> sp	Buxixu preto	CV-LC-PL-SO
MELASTOMATACEAE	76	N	<i>Belucia</i> sp	Buxixu da folha grande Goiaba de anta	AF-AH-CV-FR-LC-PL-SO
MELIACEAE	77	N	<i>Cedrela</i> sp	Cedro rosa	LC-MC- PL-MN-SO
MELIACEAE	78	N	<i>Cedrela fissilis</i> Ducke	Cedro branco	LC-MC- PL-SO
MELIACEAE	79	N	<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro vermelho	LC-MC-PL-MN-SO
MELIACEAE	80	N	<i>Guarea pterorachis</i> Harms.	Jitô da terra firme	AF-FR-LC-MC-SO
MENISPERMACEAE	81	N	<i>Abuta</i> sp	Abuta Pitomba preta	AF-CV-FI-FR-LC-PL-MO-PL-PM-SO
MENISPERMACEAE	82	N	<i>Abuta</i> sp	Pitomba da folha dura	AF-CV-FI-FR-LC-MO-PL-PM-SO

TABELA 1. Continuação.

Família	N.º	Origem	Nome científico	Nome vulgar ou comum	Usos e serviços principais
MIMOSACEAE	83	N	<i>Parkia pendula</i>	Angico, Angelim saia	AD-AF-CV-FA-FO-FR-LC-MC-MO-PM-SO
MIMOSACEAE	84	N	<i>Stryphnodendron guianensis</i> (Aubl.) Benth.	Bajinha	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MO-PL-PM-SO
MIMOSACEAE	85	N	<i>Samanea sp</i>	Bordão-de-velho	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-MO-PL-PM-SO
MIMOSACEAE	86	N	<i>Acacia pollyphylla</i> A. DC.	Espinheiro preto	AD-CV-LC-MC-MO-PM-SO
MIMOSACEAE	87	N	<i>Stryphnodendron sp</i>	Fava camuzé (flor amarela)	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MO-PL-PM-SO
MIMOSACEAE	88	N	<i>Stryphnodendron microstachyum</i> Poepp. & Endl.	Fava camuzé (flor rósea arroxçada)	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MO-PL-PM-SO
MIMOSACEAE	89	N	<i>Enterolobium schomburkii</i> Benth.	Fava orelhinha	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-MO-PM-SO
MIMOSACEAE	90	N	<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i> Benth.	Fava bajinha (fava menor)	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MO-PL-PM-SO
MIMOSACEAE	91	N	<i>Ingá tomentosa</i>	Ingá branca	AD-AF-CV-FO-FR-LC-PL-PM-SO
MIMOSACEAE	92	N	<i>Ingá sp</i>	Ingá de macaco	AD-AF-CV-FO-FR-LC-PL-PM-RE-SO
MIMOSACEAE	93	E	<i>Ingá edulis</i> Mart.	Ingá de metro	AD-AF-AH-CV-FO-FR-LC-PL-PM-RE-SO
MIMOSACEAE	94	N	<i>Ingá velutina</i>	Ingá peluda	AD-AF-CV-FO-FR-LC-PL-PM-RE-SO
MIMOSACEAE	95	N	<i>Ingá sp</i>	Ingá verde	AD-AF-CV-FO-FR-LC-PL-PM-RE-SO
MIMOSACEAE	96	N	<i>Ingá thibaudina</i> DC.	Ingá vermelha	AD-AF-CV-FO-FR-LC-PL-PM-RE-SO
MIMOSACEAE	97	N	<i>Pithecellobium sp</i>	Jurema	AD-AF-CV-FO-FR-LC-PL-PM-SO
MIMOSACEAE	98	N	n. ident.	n. ident. – X	AD-AF-CV-FO-LC-PL-SO
MIMOSACEAE	99	N	<i>Pithecellobium sp</i>	Paricarana	AD-AF-CV-FO-FR-LC-PL-PM-SO
MIMOSACEAE	100	N	<i>Enterolobium maximum</i>	Timbaúba Orelha-de-nego	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-MO-PM-SO
MIRTACEAE	101	E	<i>Eugenia sp</i>	Azeitona	AF-AH-CO-CV-FO-FR-LC-PL-PM-SO
MIRTACEAE	102	E	<i>Psidium guayava</i>	Goiaba	AF-AH-CV-FI-FO-FR-LC-MO-PL-PM-SO
MIRTACEAE	103	E	<i>Eugenia jambos</i> (E. malaccensis L.)	Jambo manso	AF-AH-CV-FO-FR-LC-PL-PM-SO
MONIMIACEAE	104	N	<i>Siparuma decipiens</i>	Capitium macumbeiro	AF-CV-FR-LC-MO-PL-PM-SO
MORACEAE	105	N	<i>Ficus frondosa</i>	Apuí amarelo	AF-FI-FR-LC-PM-SO
MORACEAE	106	N	<i>Ficus sp</i>	Apuí da folha grande	AF-FI-FR-LC-PM-SO
MORACEAE	107	N	<i>Ficus sp</i>	Gameleira	AF-FI-FR-LC-MC-PM-RE-SO
MORACEAE	108	N	<i>Ficus gameleira</i>	Gamelinha	AF-FI-FR-LC-MC-PM-RE-SO
MORACEAE	109	E	<i>Artocarpus heterophyllus</i> (A. integrifolia)	Jaca	AF-AH-CV-FO-FR-LC-MC-PM-SO
MORACEAE	110	N	<i>Sorocea guillemianiana</i> Gad.	Jaca braba	AF-CV-FO-FR-LC-MC-PM-SO
MORACEAE	111	N	<i>Bagassa guianensis</i>	Tatajuba	AF-CV-FO-FR-LC-MC-MO-PM-SO
OPILIACEAE	112	N	<i>Agonandra brasiliensis</i> Benth. & Hook.	Marfim verde Marfim de veado	AF-CV-FR-LC-MC-PM-SO
POACEA	113	N	<i>Guadua werbembaueri</i>	Taboca	AH-AR-CV-FI-FO-MC-PC-PM-PO-SO
RUBIACEAE	114	N	<i>Genipa americana</i>	Jenipapo	AF-AH-CV-FO-FR-LC-MC-PL-PM-SO
RUBIACEAE	115	N	<i>Calycophyllum acreanum</i>	Mamalu	CV-LC-MC-MO-PM-SO
RUBIACEAE	116	N	<i>Calycophyllum spruceanum</i> Benth.	Mulateiro	CV-LC-MC-MN-MO-PM-SO
RUBIACEAE	117	N	<i>Alseis sp</i>	Pau-de-remo	CV-LC-MC-MO-PM-SO
RUBIACEAE	118	N	<i>Alseis sp</i>	Taboarana	CV-LC-MC-MO-PM-SO
RUTACEAE	119	E	<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	AF-AH-FA-FO-FR-PL-PM-RE-SO
RUTACEAE	120	E	<i>C. aurantium</i>	Laranja	AF-AH-FA-FO-FR-PL-PM-RE-SO
RUTACEAE	121	E	<i>Citrus sp</i>	Limão	AF-AH-FA-FO-FR-PL-PM-RE-SO
RUTACEAE	122	E	<i>Citrus sp</i>	Limão-cravo	AF-AH-FA-FO-FR-PL-PM-RE-SO

Continua...

TABELA 1. Continuação.

Família	N.º	Origem	Nome científico	Nome vulgar ou comum	Usos e serviços principais
RUTACEAE	123	N	<i>Zanthoxylum sp</i>	Limãozinho amarelo(com espinho)	AF-CV-FR-LC-MC-MO-SO
RUTACEAE	124	N	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Limãozinho sem espinho	AF-CV-FR-LC-MC-MO-SO
RUTACEAE	125	N	<i>Dictyolama peruvianum</i>	Marupá do campo	CV-LC-MC-PL-PM-SO
RUTACEAE	126	E	<i>Citrus nobilis</i>	Tangerina	AF-AH-FA-FO-FR-PL-PM-RE-SO
SAPINDACEAE	127	N	<i>Toulicia sp</i>	Breu pitomba	AF-FR-LC-MO-PL-PM-SO
SAPINDACEAE	128	N	<i>Cupania sp</i>	Breu de tucano	AF-CV-FR-LC-MO-PL-PM-SO
SAPINDACEAE	129	N	<i>Matayba arborescens</i> (Aubl.) Radlk.	Pitombarana	AF-CV-FR-LC-MO-PM-SO
SAPOTACEAE	130	N	<i>Chrysophyllum auratum</i> Miq.	Abiurana da folha Cinzenta	AF-CV-FR-LC-MC-MO-PM-SO
SAPOTACEAE	131	N	<i>Chrysophyllum prieurii</i>	Abiurana vermelha	AF-CV-FR-LC-MC-MO-PM-SO
SIMAROUBACEA	132	N	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Marupá preto	CV-LC-MC-PM-SO
STERCULIACEAE	133	N	<i>Theobroma sylvestris</i> Mart.	Cacauí	AF-AH-CN-FA-FI-FO-FR-PL-PM-RE-SO
STERCULIACEAE	134	E	<i>Theobroma grandiflorum</i> Schum.	Cupuaçu	AF-AH-CN-FA-FI-FO-FR-PL-PM-RE-SO
STERCULIACEAE	135	N	<i>Guazuma sp</i>	Mutamba da várzea	AF-FO-FR-LC-MC-PL-PM-SO
STERCULIACEAE	136	N	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutamba preta	AD-AF-CV-FO-FR-LC-MC-PL-PM-SO
STERCULIACEAE	137	N	<i>Sterculia pruriens</i> (Aubl.) K. Schum.	Xixá	AF-CV-FI-FO-FR-LC-MC-PM-SO
STERCULIACEAE	138	N	<i>Sterculia sp</i>	Xixá da casca grossa	AF-CV-FI-FO-FR-LC-MC-PM-SO
VOCHYSIACEAE	139	N	<i>Vochysia sp</i>	Quaruba amarela	CV-FI-LC-MC-MN-PM-SO

Os principais resultados e conclusões obtidos podem assim ser resumidos:

- Foram identificadas 139 espécies promissoras quanto aos principais usos e serviços potenciais, dentre as 199 espécies que ocorrem em pastagens no Estado do Acre;
- Dentre os usos e serviços predominantes, destacam-se a sombra, cerca viva, madeira comercial, frutos e plantas medicinais;
- As espécies arbustivas e arbóreas apresentam um grande potencial, devido às suas características de uso múltiplo, principalmente como fornecedoras de frutos, madeira, lenha, forragem, néctar e pólen, sombra para o gado, proteção para o solo, cerca viva, cobertura para construções, usos medicinais, refúgio para fauna silvestre, entre outros;
- Os resultados obtidos demonstram, preliminarmente, que as espécies arbustivas e arbóreas as quais ocorrem em pastagens no Estado do Acre possuem um alto potencial para a utilização em sistemas silvipastoris, como estratégia visando ao aumento da eficiência de uso da terra em áreas degradadas por sistemas pecuários extensivos inapropriados para a região.

